

Oliver Cann, Chefe do Conteúdo de Mídia, Fórum Econômico Mundial, Tel.: +41 (0) 79 799 3405;

O correio eletrônico: oca@weforum.org

Sete países emergem como pioneiros na Quarta Revolução Industrial

- O *Relatório da Tecnologia de Informação Global de 2016* do Fórum Econômico Mundial constatou que sete países estão se destacando quando se trata de benefícios econômicos provenientes de investimentos nas tecnologias da informação e comunicação.
- O relatório descobriu, no mundo todo, que o número de nações com capacidade de inovar está crescendo de maneira geral, no entanto, poucas têm se mostrado bem sucedidas em traduzir esses investimentos em significativo impacto econômico ou social.
- **Cingapura** lidera o Índice de preparo tecnológico do relatório, seguido por **Finlândia, Suécia, Noruega** e os **Estados Unidos**.
- Baixe o relatório [aqui](#).

Genebra, 6 de julho de 2016 – Finlândia, Suíça, Suécia, Israel, Cingapura, Holanda e os Estados Unidos estão liderando o mundo quando se trata de gerar impacto econômico a partir de investimentos em Tecnologias da Informação e Comunicações (TICs), de acordo com o *Relatório da Tecnologia de Informação Global de 2016* do Fórum Econômico Mundial, publicado hoje.

Em média, esse grupo de economias com realizações elevadas presentes no topo do Índice de preparo tecnológico, designado Networked Readiness Index (NRI), pontuam 33% a mais no pilar do *impacto econômico* do que outras economias avançadas, e 100% a mais do que economias emergentes e em desenvolvimento. Os sete países são reconhecidos por terem sido os primeiros a adotar as TICs, e sua proeminência é significativa por demonstrar que a adoção das TICs – em conjunto com um ambiente de apoio e incentivo, caracterizado por regulação sólida, infraestrutura de qualidade e mão de obra disponível, entre outros fatores – pode pavimentar o caminho para benefícios mais amplos.

O afastamento dessas sete economias é significativo para outras nações, tendo em vista o papel que o preparo tecnológico é capaz de desempenhar conforme o mundo faz a transição para a Quarta Revolução Industrial. O *Relatório da Tecnologia de Informação Global de 2016* encontrou altos níveis de confiança entre os líderes empresariais, com um aumento da capacidade de inovar, o que sugere que outras nações também poderiam começar a ter mais impactos econômicos e sociais com as TICs. No entanto, em uma nota cautelosa, os dados do NRI também sugerem que indivíduos estão levando a adoção de TICs de forma muito mais entusiástica do que governos ou empresas, onde nenhuma tendência clara é discernível através das regiões desde 2012.

Quem lidera o Networked Readiness Index em 2016?

A edição de 2016 do NRI detectou Cingapura como o país mais bem colocado no mundo quando se trata de preparo tecnológico. A Finlândia, que liderou a classificação em 2014, se mantém em segundo lugar pelo segundo ano consecutivo, seguida pela Suécia (3º), Noruega (4º) e os Estados Unidos (5º), que subiu duas posições. Completando o resto do top 10, estão Holanda, Suíça, Reino Unido, Luxemburgo e Japão.

Enquanto os altos escalões do NRI continuam refletindo uma forte correlação entre preparo tecnológico e a renda per capita, aproximadamente 75% dos países incluídos no índice deste ano apresentaram melhora em 2016. No entanto, a convergência, tanto em níveis globais quanto regionais, permanece elusiva, com quatro regiões – Eurásia, Europa emergente, o grupo formado pelo Oriente Médio, o Norte da África e o Paquistão (MENAP) e a África Subsariana – tendo aumentando a lacuna entre as mais bem e as menos preparadas tecnologicamente desde 2012.

Seguindo no NRI, dos grandes mercados emergentes, a Rússia permanece inalterada, na 41ª posição. A China vem em seguida, subindo três posições, para o 59º lugar. A África do Sul melhorou consideravelmente, subindo 10 posições até a 65ª, enquanto o Brasil se recuperou parcialmente de uma tendência de queda anterior, figurando em 72º neste ano, e a Índia caiu duas posições, para 91ª.

A **Europa** se mantém na fronteira tecnológica: sete dos países do top 10 do NRI são europeus. Contudo, a gama do desempenho é ampla, com a Grécia caindo quatro lugares até a 70ª posição e a Bósnia-Herzegovina fechando o grupo em 97º. Diversos países do Leste Europeu, notadamente Eslováquia, Polônia e República Tcheca, estão fazendo grandes avanços, conseguindo lugares no top 50 do NRI. Melhor acessibilidade financeira e grandes melhorias em impactos econômicos e sociais estão fazendo grandes contribuições para esse sucesso. A Itália foi

outra movimentação notável, subindo 10 lugares até a 45ª posição, conforme os impactos econômicos e sociais das TICs começam a se concretizar (subindo 18 posições no ranking de impacto global).

A região da **Eurásia** continua sua trajetória ascendente, com a média de NRI da região crescendo significativamente desde 2012. É notável, principalmente, que a melhoria é observada em todos os quatro elementos que formam o índice: ambiente, prontidão, utilização e impacto. A região é liderada pelo Cazaquistão, que continua a trajetória positiva dos últimos anos, chegando na 39ª posição.

A Malásia lidera as economias **asiáticas emergentes** em 2016 e sobe um lugar, para a 31ª posição. O país continua a desempenhar bons resultados, apoiados por um governo totalmente comprometido com a agenda digital. O top cinco na região em termos de preparo das TICs em geral continua sendo Malásia, Mongólia, Tailândia, China e Sri Lanka, assim como em 2015. O grupo de países asiáticos emergentes vem subindo e convergindo desde 2012. O uso individual na região ainda é um dos mais baixos do mundo, mas tem crescido fortemente nos últimos anos.

A faixa de desempenho para os países da **região América Latina e Caribe** permanece amplamente dispersa, com quase 100 posições entre o Chile (38ª) e o Haiti (137ª). Não há nenhuma tendência clara de 2015 a 2016 em termos de desempenho relativo, com Chile e Haiti permanecendo estáveis. No restante do grupo, metade dos países melhoraram suas posições e a outra metade decaiu. Considerando a pontuação absoluta do NRI, no entanto, a região tem subido e convergido desde 2012. Com o objetivo de criar forças de inovação que são a chave para prosperar no mundo digitalizado e na emergente Quarta Revolução Industrial, muitos governos na região precisarão reforçar, urgentemente, os esforços para melhorar seus ambientes regulatórios e de inovação.

Os Emirados Árabes Unidos (26ª posição) e Qatar (27ª) continuam a liderar o mundo árabe em preparo tecnológico. Somado a isso, a **região MENAP** (Oriente Médio, Norte da África e Paquistão) é a casa de dois dos maiores avanços no posicionamento deste ano: Kuwait (61ª, subiu 11 posições) e Líbano (88ª, subiu 11 posições). Em ambos os casos, indivíduos estão liderando a mudança, com o setor empresarial acompanhando e contribuindo fortemente para o sucesso do desempenho. Enquanto os governos estão ficando para trás em termos de adoção digital (Kuwait, 81ª; Líbano, 124ª), a comunidade empresarial em ambos os países está registrando um aumento do peso da TIC na visão governamental e nos esforços para melhorar o ambiente regulatório.

O NRI também vê diversos países da **África Subsariana** entre os maiores avanços no posicionamento, incluindo África do Sul (65ª, subindo 10 posições), Etiópia (120ª, subindo 10 posições) e Costa do Marfim (106ª, subindo nove posições). A liderança, em termos de adoção digital, vem de diferentes grupos de partes interessadas. Enquanto os esforços são bastante impulsionados pelo governo na Etiópia e na Costa do Marfim, o setor empresarial está fornecendo o maior impulso na África do Sul. As maiores barreiras que a Costa do Marfim enfrentará serão de infraestrutura e acessibilidade financeira; para a África do Sul será reverter à tendência de um negócio em deterioramento e criar um ambiente de inovação; e para a Etiópia será impulsionar o uso individual e as habilidades.

“A economia digital é uma parte essencial da arquitetura da Quarta Revolução Industrial. Para a tecnologia digital continuar contribuindo para o impacto econômico e social, as sociedades precisam antecipar seus efeitos nos mercados e assegurar um acordo justo para trabalhadores dos ambientes de mercados digitalizados. Os novos modelos de governança serão a chave para isso”, disse Richard Samans, chefe do Centro para a Agenda Global, membro do conselho de administração do Fórum Econômico Mundial em Genebra.

“Os fluxos de dados transfronteiriços impulsionam a inovação e o crescimento”, diz Pastora Valero, vice-presidente de Assuntos Governamentais da Cisco. “Os países e as empresas inovadoras mais proeminentes sabem que é precisamente o livre fluxo de ideias e de informação que trás as melhorias nos processos e produtos. Iniciativas para promover o livre fluxo de dados são cruciais para apoiar a natureza global da economia de dados.”

“Medir o impacto econômico e social da economia digital é importante para tomar decisões políticas apropriadas, tanto em economias desenvolvidas quanto nas que estão em desenvolvimento. O Networked Readiness Index é uma valiosa ferramenta para auxiliar os líderes dos setores público e privado a aproveitarem o potencial da tecnologia”, Soumitra Dutta, Cornell University.

“‘Digital’ não é só sobre tecnologia. É um estado de mente, é a fonte de novos modelos de negócios, novos padrões de consumo, novas formas para empresas e indivíduos se organizarem, produzirem, comercializarem e inovarem. No jogo global da inovação digital, o desempenho e o progresso feito por economias emergentes como Cingapura, Emirados Árabes Unidos ou África do Sul, é notável: eles podem deter a promessa de melhorias ainda mais espetaculares nas formas como os caminhos das tecnologias digitais serão aproveitados para a competitividade, crescimento e progresso social nos próximos anos”, Bruno Lanvin, INSEAD.

“Indo além, será importante reforçar os esforços de coleta de dados com o objetivo de rastrear mais de perto os impactos distributivos das transformações atuais. Isso tornará possível moldar a economia digital de uma forma que ela entregue ganhos de base ampla”, Silja Baller, Fórum Econômico Mundial.

O que o Relatório da Tecnologia de Informação Global de 2016 nos diz sobre a Quarta Revolução Industrial?

Além de fornecer perspectivas sobre o desempenho dos países no desenrolar da revolução digital, o relatório observa um número de tendências através da adoção de TICs em 2016:

- **Quanta inovação é “digital”?** Como a economia global se torna cada vez mais digitalizada, logo, ao que parece, a inovação está se tornando muito menos definida em um sentido tecnológico estreito. Por exemplo, enquanto o relatório detecta o crescimento da inovação de modelos de negócios em mais de 100 países, ele também encontra estagnação no pilar de *uso comercial*. Isso sugere que, enquanto a inovação é uma grande prioridade para muitas empresas, elas ainda estão perdendo oportunidades para um maior impacto através da adoção de TICs.
- **Patentes estão declinando como uma medida da capacidade de inovação:** enquanto as mentes de executivos de empresas ao redor do mundo estão cada vez mais focadas em inovação, medidas tradicionais para inovação, como o número de patentes registradas, estão contando uma parte gradativamente menor da história. Isso pode estar relacionado com o fato de a transformação atual ser nutrida por um diferente tipo de inovação, progressivamente baseada em tecnologias digitais e nos novos modelos de negócios que elas permitem.
- **A lacuna de infraestrutura das TICs se mantém um desafio crônico e está aumentando:** um dos 12 pilares do relatório, a infraestrutura, é onde as melhorias são menos proeminentes. Pior ainda, desde 2012, os países com menor classificação têm reportado uma deterioração nas suas infraestruturas em termos absolutos. Infraestrutura é um ponto determinante no preparo de TICs de uma nação, junto com acessibilidade financeira e habilidades, agindo como uma porta de entrada para o aumento do uso e, por fim, para impactos econômicos e sociais.
- **O impacto social precisa de um novo impulso em áreas importantes, mas em geral cresceu:** enquanto o pilar do impacto social do NRI tem visto uma mudança positiva em geral desde 2012, a maioria das regiões registra um declínio em um de seus componentes importantes, o *impacto da TIC na eficiência do governo*. Outro importante indicador de impacto social, *TICs e acesso a serviços básicos*, está começando a se recuperar em 2016, após anos de declínio. Isso sugere que mais pessoas estão sentindo os benefícios do acesso online à assistência médica, finanças, seguros e outros serviços. Os impactos sociais como um todo cresceram mais fortemente no grupo dos países de alta renda ao longo do ano.

Notas para os Editores

Leia o relatório aqui: <http://wef.ch/gitr16>

Veja as melhores fotos do Flickr do Fórum em <http://wef.ch/pix>

Torne-se um fã do Fórum no Facebook em <http://wef.ch/facebook>

Siga o Fórum no Twitter em <http://wef.ch/twitter>

Assine as notícias do Fórum em <http://wef.ch/news>

O Fórum Econômico Mundial, empenhado em melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para a Cooperação Público-Privada. O Fórum envolve os principais líderes políticos, empresariais e outros líderes da sociedade para moldar as agendas globais, regionais e industriais. (www.weforum.org)



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>

Caso não queira receber notícias do Fórum Econômico Mundial, clique [aqui](#).